

Antonio Trivelin



Pesquisa alimentar na África

Engenheiro formado na
Esalq gerencia programa que
melhora qualidade do milho
para agricultura. PÁGINA 12

Amor pelos africanos

De Piracicaba para o mundo

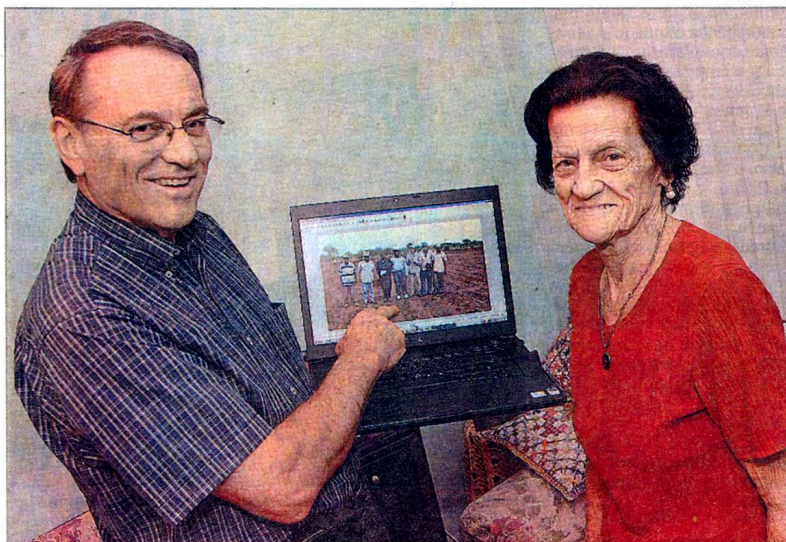
Engenheiro agrônomo, formado na Esalq, está trabalhando na África com programa humanitário

ANA CRISTINA ANDRADE

Da Gazeta de Piracicaba
ana.andrade@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Não existe um vegetal - a não ser o cactus - que sobreviva sem água no deserto, principalmente nos países ao Sul do deserto do Sahara onde as secas são constantes e as populações passam fome por longos períodos. Para dar um pouco mais de esperança aos agricultores desses países, pesquisadores reconhecidos mundialmente pelos seus trabalhos em melhoramento de milho estão tentando mudar essa história com o desenvolvimento de novos híbridos mais adaptados às condições de seca dos solos africanos.

Tudo isso para que os agricultores possam produzir mais milho - principal alimento desses povos - e alimentar suas famílias nos tempos de seca. Entre eles está o engenheiro agrônomo piracicabano Walter Trevisan - formado em 1972 na Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), e que é uma das maiores autoridades



Walter Trevisan, orgulho da mãe Myltes, mostra foto de um de seus locais de trabalho

de Germoplasma de Milho e no seu uso em programas de melhoramento de milho. Ele está gerenciando um programa humanitário de pesquisa chamado "WEMA", que significa "Water Efficient Maize for Africa" - milhos mais eficientes na retirada de água dos solos da África.

Durante sua estadia em Piracicaba, onde chegou recentemente para acompanhar a mãe Myltes Caprecci Trevisan, 83, numa cirurgia cardíaca, Trevisan recebeu a Gazeta na casa dela, na Vila Rezende. A publicação da reportagem é um sonho dela. "Piracicaba tem de conhecer um cidadão que nasceu aqui, formou-se aqui e hoje faz sucesso no mundo inteiro", ressalta.

Trevisan, que é cidadão ame-

ricano desde 2008, filho do ex-vereador Guerino Trevisan, já falecido, e atualmente casado com a cidadã argentina Edit Peronja (também envolvida com missões), tem como principal função, dentro da "WEMA", gerenciar as pesquisas para desenvolvimento dos híbridos de milho mais tolerantes à seca para a África do Sul, Kenya, Uganda, Tanzânia e Moçambique.

O "WEMA", segundo ele, é um programa financiado pela Fundação Bill e Melinda Gates e pela Fundação Howard Buffett, ambas dos Estados Unidos. "É um projeto que une organizações públicas como o Centro Internacional de Investigación de Mais (Milho) Y Trigo, instituições nacionais de pesquisa do Kenya, Uganda,

Tanzânia, Moçambique e África do Sul, além de uma privada (Monsanto). "O que nós queremos, com este projeto, é melhorar a qualidade de vida dos agricultores menos favorecidos e dar condições para que eles possam também melhorar a produtividade de milho em tempo de seca", declara.

● **CULTURA.** Walter Trevisan contou histórias interessantes dos países onde está trabalhando e que envolve a plantação de milho. Para a África, por exemplo, houve necessidade de mudar a coloração do milho amarelo para branco "Se não for branco, segundo os africanos, pode interferir na fertilidade". Já na Tailândia tem de ser muito alaranjado.

BAGAGEM

Currículo para lá de extenso

● Walter Trevisan fez pós-graduação sobre Master of Science, no Instituto de Genética e Melhoramento de Plantas da Esalq. Neste período trabalhava na Sementes Agroceres e Instituto Agronômico de Campinas. Sua primeira viagem ao Exterior foi em 1.974, quando ficou 40 dias visitando programas de melhoramento de sorgo. Trabalhou na Embrapa, onde ajudou a montar o Centro Nacional de Cultura de Milho e Sorgo.

Recebeu um prêmio internacional da Cargill USA - o "Cargill Achievers Award", por desenvolver, no Brasil, híbridos resistentes à ferrugem do milho. Em 1.998 mudou-se para os Estados Unidos e tornou-se o Diretor Mundial de Milhos Tropicais e Sub-Tropicais da Cargill Internacional liderando todas as operações de pesquisa de milho na Ásia, África e América Latina. Um ano depois, Trevisan tornou-se o diretor de todas as operações de pesquisa da Monsanto em toda Ásia (Tropical, Subtropical e Temperada). Nas Filipinas tem um edifício com seu nome, que é o "Trevisan Building".

NÚMERO

1972

foi o ano em que Walter Trevisan se formou na Esalq